

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
06 de Fevereiro de 2018 - Nº 605 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Petroleiros dizem não aos blindados



Durante 6 dias sem interrupção, os petroleiros e petroleiras do regime de turno, organizados pelo sindicato, realizaram uma grande mobilização em defesa da segurança e contra o descaso gerencial com a vida dos trabalhadores, que iniciou no dia 31/01 e durou até o dia 05/02, às 15h.

Com o objetivo de evitar a implementação unilateral da empresa no dia 01/02, do o retorno na meia dobra às 2h da madrugada com carros blindados, que expõe os trabalhadores aos riscos de violência do Estado do Rio de Janeiro, a direção do Sindipetro Caxias organizou uma ciranda no turno.

da madrugada e a rendição padrão.

A direção do Sindipetro Caxias esteve presente na Refinaria durante todo o processo de mobilização no acampamento montado no Arco da REDUC.

### Suspensão do movimento e negociação

Durante o processo de mobilização a direção do Sindipetro Caxias procurou a gerência geral da Refinaria e a gerência do RH Corporativo para falar sobre uma solução para o problema, que se comprometeram em apresentar uma proposta assim que fosse suspenso o movimento, além

para então divulgar para a categoria e convocar as assembleias.

### Proposta da categoria

Por meio de um ofício encaminhado dia 05/02 para a Petrobrás, a direção do Sindipetro Caxias apresentou a proposta decidida em conjunto com os trabalhadores que pede a manutenção da prática adotada do não retorno no horário do zero hora após a dobra de 16h, mantendo o pagamento de oito horas extras da dobra. Bem como o retorno imediato dos 78 técnicos de operação que estão desviados do regime de turno.



A mobilização consistiu em um corte de rendição intermitente a cada 16h com os Grupos A, B, C e E, finalizando com o grupo D, às 15h do dia 05, que estava de folgão. Todos os grupos aprovaram por unanimidade a ciranda, bem como o indicativo do não retorno às 2h

de não implementar os blindados e retorno na madrugada até que sejam realizadas as assembleias de avaliação da proposta apresentada.

A direção do Sindicato já cumpriu a sua parte suspendendo o movimento e aguarda a apresentação da empresa,

## O Sindicato na palma da mão

A comunicação da mobilização foi feita através das redes do Sindipetro Caxias, que informava os trabalhadores em tempo real sobre a situação de cada grupo de turno e outros acontecimentos do dia. Siga o Sindicato no Facebook, Twitter e Instagram. Para receber os Informes pelo Whatsapp adicione o número 21-996639953 em seus contatos e envie a palavra ADICIONAR seguido do seu nome completo.



**(21) 9 9663-9953**

## Serviço compartilhado

Depois de muitas reclamações dos sindicatos, trabalhadores, aposentados e pensionistas, sobre a implementação do atendimento apenas virtual, a Petrobrás voltou a ter o atendimento presencial para resolver os problemas de AMS, Benefício Farmácia, Educacional e outros. Agora além da assistência que o Sindipetro Caxias já vem dando aos associados, os petroleiros poderão se

dirigir aos postos das bases de Caxias, que retomaram suas atividades dia 05/02, no horário de 7h30 às 15h30. Confira os locais dos postos do compartilhado:



- Edise, Edhib, Edisen, Edicin - 9h às 16h;
- Cenpes - 8h às 16h;
- Reduc e Campos Elisios - 7h30 às 15h30;
- Imbetiba, Imboassica, Edinc e Campos - 9h às 16h;
- Aeroportos Bartolomeu e Cabo Frio - 8h às 17h;
- Aeroporto Farol de São Tomé - 7h às 16h.

## Vazamento de 200 mil litros de petróleo na Reduc

Mais de 200 mil litros de petróleo vazou na REDUC. Após ser detectado um furo na linha de petróleo, no dia 3/02, que faz carga para a U-1210, a gerência geral não parou o bombeio.

Mantiveram a unidade operando com carga reduzida e diminuíram a pressão na bomba de carga. Com isso, em 24

horas vazou mais de 200 mil litros de petróleo que foi retirado em mais de 100 carregamentos de caminhão vácuo.

Foi feito um dreno no furo para canalizar o vazamento para uma “latinha”.

Quando a “latinha” enche, o caminhão vácuo a retira e leva pra tanque slop (resíduos).

Um verdadeiro absurdo, pois coloca em risco o meio ambiente e a segurança dos trabalhadores. A direção do sindicato irá denunciar mais esta mazela gerencial aos órgãos fiscalizadores.

É o Sindipetro Caxias na luta pela saúde e segurança dos trabalhadores e do meio ambiente

## O Golpe na AMS

O diário oficial de 18 e 26 de janeiro publicou resoluções com as quais o governo golpista pretende mudar radicalmente os planos de saúde das empresas públicas e estatais. Os que ignoram as repercussões de suas escolhas políticas não gostam de ser chamados à responsabilidade, mas o fato é que se trata de mais uma medida de destruição de direitos sociais, dentre inúmeras outras, somente possível graças ao Golpe de Estado de 16.

“Resolução” não é lei, nem decreto. É a expressão pública da vontade do acionista majoritário, a declarar suas metas administrativas. 20 anos atrás, sob FHC, o governo neoliberal também publicou uma série de resoluções alterando direitos dos empregados das estatais. No caso da Petrobrás, algumas restringiram direitos por anos, e outras foram derrotadas pela mobilização dos trabalhadores e nunca saíram do papel.

Fica aqui a 1ª lição histórica para este novo confronto: as resoluções podem ser vencidas via mobilização e negociação coletiva. Não se trata de uma determinação inevitável.

O conteúdo da AMS é objeto da Resolução 23, que em seu Art. 3º já dispõe sobre o limite de contribuição patronal para o plano em, no máximo, 50% do custeio geral, quando se sabe que hoje a Petrobrás arca com pouco mais de 70%.

O artigo seguinte veda a autogestão do plano por RH, tornando obrigatória a interposição de empresa contratada: caminho aberto à corrupção.

Vem no Art. 8º outro grande retrocesso: o plano de saúde passará a ser limitado apenas aos empregados da ativa! Como a norma afirma respeitar o Direito Adquirido, os já aposentados, ou aposentáveis, teriam a AMS garantida. Porém, aqui abre-se o conflito.

A FUP blindou a AMS contra retrocessos, com a aprovação do ACT 2017-19. E como o direito de aposentados e pensionistas à AMS está previsto na Cláusula 30, não há como a empresa mudar essa situação até 31 de agosto de 2019. A própria Res. 23 o reconhece, em seu Art. 15.

Isso vale para todos os demais retrocessos, tais como a cobrança da participação do empregado por faixas etárias, e a financeirização do plano (estas, e outras, no Art. 9º).

O que aconteceria se os empregados da Petrobrás estivessem, nesse momento, em impasse negocial e sem ACT, como queriam alguns? As resoluções seriam aplicadas à AMS de imediato!

Em resumo, o conteúdo do conflito da próxima negociação coletiva já está anunciado. E a correlação de forças será, como sempre, o verdadeiro determinante.

**Reunião dos Aposentados e Pensionistas | Dia 06/02, às 10h, no Sindipetro Caxias**



# Dois anos sem Cabral



No dia 31/01 a REDUC amanheceu mais uma vez em luto. São dois anos da morte do companheiro Cabral, vítima do descaso gerencial. A direção do Sindipetro Caxias entregou,

neste dia, um ofício à gerência da REDUC, pedindo respeito à família do companheiro. Desde sua morte a família luta na justiça para que sejam responsabilizados os culpados,

## Justiça analisa ação do O&M

No dia 29/01 foi apreciada na 7ª Vara do Trabalho em Duque de Caxias a ação do O&M em que o Sindicato solicita na justiça os seguintes pontos:

1. Anulação do estudo de redução de efetivo O&M;
2. Retorno ao Número Mínimo praticado anterior a 24/07/17;

3. Concurso público para recomposição do efetivo;

O juiz determinou perícia para aferir se o estudo coloca em risco a segurança dos trabalhadores. Para isso, serão feitos os quesitos para nortear a perícia. A participação dos trabalhadores entrevistados é fundamental para elucidar os fatos.

## Polícia age com truculência contra trabalhadores

Trabalhadores terceirizados desempregados realizaram um ato independente na entrada da REDUC no dia 1º de fevereiro.

Eles são contrários às demissões realizadas pela Petrobrás e também exigem que vagas sejam abertas para moradores da região. A polícia

agiu com violência contra os manifestantes. Eram 7 viaturas e mais de 30 policiais que foram desviados do objetivo de fazer a segurança da população de Caxias, para trabalhar como segurança particular da REDUC. Violência gratuita contra os trabalhadores.



mas nada foi feito até hoje. Na ação, o filho de Cabral pede uma quantia simbólica de 500 mil reais, onde a Petrobrás disse que paga apenas 80. Se Cabral tivesse saído no PIDV, receberia muito mais do que seu filho pede na justiça. Quanto vale a vida de um petroleiro? “Não queremos dinheiro, queremos justiça e segurança para trabalhar”, afirmou Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias durante o ato realizado no Arco da REDUC. Em um movimento histórico, os trabalhadores do turno organizaram um corredor para receber os trabalhadores do Horário Administrativo e lembrá-los que também correm risco de vida dentro da Refinaria.

## Rio em guerra, REDUC rendida



Por volta das 14h, da última quinta-feira, 31/01, duas viaturas da Polícia Rodoviária Federal invadiram a Refinaria de Duque de Caxias trocando tiros com

dois bandidos que saíram correndo para dentro da fábrica.

Em um flagrante feito pela direção do Sindipetro Caxias, que estava no Arco para conversar com o turno sobre a situação da implementação dos carros blindados, fica claro o estado de guerra em que se encontra o Estado do Rio e como é impensável expor o trabalhador e obrigá-lo a ir para a Refinaria na madrugada, seja de carro blindado ou não, colocando vidas em risco. Além disso, neste mesmo dia houve confronto entre bandidos na Linha Amarela, que fechou o acesso durante grande parte da manhã. O Rio de Janeiro está abandonado, e não pode refletir nos trabalhadores do Sistema Petrobrás, sejam próprios ou terceirizados.

# FUP é contra início de cobrança da Petros anunciada para o dia 10/03

Os conselheiros da Petros eleitos pelos trabalhadores, Paulo Cesar Martin e Norton Almeida, que representam a FUP e seus sindicatos filiados, se manifestaram contrário ao início da cobrança do equacionamento anunciada pelo presidente da fundação para o dia 10/03, na última reunião do Conselho Deliberativo, dia 31/01.

Além disso, também foi cobrado o retorno das reuniões do Grupo de Trabalho. Segundo o conselheiro Paulo Cesar, “o grupo está parado desde o ano passado por responsabilidade da Petros e Petrobrás. O GT é fundamental, pois tem possibilidade encontrar soluções que resolvam os problemas estruturais do PP-1, bem como para um equacionamento que prejudique

o menos possível os assistidos”.

Até o momento já foram concedidas duas liminares das ações judiciais encaminhadas pelos Sindicatos filiados à FUP, onde suspendem o pagamento do equacionamento. Infelizmente, pelo entendimento da Petros sobre as liminares, a suspensão será apenas por região. No caso, somente para os petroleiros do Rio Grande do Norte e das bases do Sindipetro Unificado de São Paulo, além de São José dos Campos. A FUP e seus conselheiros são contra esta limitação da liminar, uma vez que o Plano é solidário e a decisão deve abranger todos os participantes e assistidos. A FUP já entrou com a ação em nível nacional, mas ainda não houve resposta dessa medida judicial.

## Sindicato entrou com ação para suspender cobrança de adicionais

O Sindipetro Caxias na qualidade de substituto processual distribuiu no dia 26/10/2017 a Ação Cível Coletiva em face da Petros sob o nº 0063706-93.2017.8.19.0021 onde foi levantado ao Juízo considerações salutares sobre o equacionamento da Petros e a leonina cobrança aos participantes.

Dentre as ponderações, foi requerida na Tutela de Urgência para que;

- seja suspensa a cobrança de adicionais aos participantes e assistidos, determinada no Plano de Equacionamento aprovado em 12 de setembro de 2017;

- Que seja realizada na Petros auditorias externas independentes, com o objetivo de identificar cada uma das fontes de origem dos déficits, valões, responsabilidades que inspiram o Equacionamento aprovado em 12 de setembro de 2017, e a avaliação do valor real do patrimônio do PPSP;

- Família Real – que seja determinada à Ré a obrigação de fazer de recalculando o déficit de 2015, após a apuração dos dados biométricos e demográficos que são objeto do recadastramento;

Dentre outros pedidos, restou requerido que a Petros realize um novo Plano de Equacionamento, considerando o equacionamento e a majoração de contribuições pelo patamar mínimo permitidos pelas normas aplicáveis.

A Federação única dos Petroleiros entrou com uma Ação Civil Pública no dia 19 de setembro para barrar a cobrança das contribuições adicionais dos participantes e assistidos do Plano Petros-1, em função do equacionamento abusivo e injusto que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Petros.

Mesmo o jurídico do Sindicato fazendo várias intervenções, ainda não houve manifestação da justiça.

## Incêndio na U-1220

Durante a parada de manutenção da U-1220, ao fazer a circulação de nafta reforma com hidrogênio, um permutador que já vinha apresentando vazamento, teve dilatação térmica e o produto pegou fogo.

Os operadores da unidade apagaram o incêndio, mas precisaram ser examinados pelo setor médico, pois no produto continha Benzeno, um gás cancerígeno em alta concentração.

Os trabalhadores são do Grupo Homogêneo de

Exposição e correm risco de terem se contaminado.

A direção do Sindipetro Caxias solicitou que o SMS fizesse o protocolo do benzeno a fim de monitorar os trabalhadores envolvidos na emergência.

